



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CARACTERIZAÇÃO DE NOVAS CULTIVARES E  
PORTA-ENXERTOS DE CEREJEIRA ( *Prunus avium* L. ) NA  
REGIÃO DA COVA DA BEIRA-SERRA DA GARDUNHA**

Eng.<sup>ª</sup> Produção Agrícola  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Maria Helena Martins Moreira**

---

**CASTELO BRANCO**

**1997**

# Índice

<b>1- Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2- Caracterização da cultura da Cerejeira</b>	<b>5</b>
2.1- Origem	5
2.2- Caracterização Botânica	6
2.3- Caracterização Morfológica	6
2.4- Caracterização Fisiológica	8
2.4.1- Floração	8
2.4.2- Polinização	9
2.5- Hábitos de vegetação e frutificação	10
2.5.1- Crescimento vegetativo	10
2.5.2- Hábitos de frutificação	11
2.6- Condições de cultivo	13
2.6.1- Condições climáticas	13
2.6.6.1- Temperatura	13
2.6.6.2- Precipitação	14
2.6.6.3- Geadas	14
2.6.6.4- Vento	14
2.6.6.5- Luminosidade	15
2.6.2- Condições edáficas	15
2.7- Condições geográficas	16
2.7.1- Distribuição geográfica	16
2.8- Técnicas culturais	17
2.8.1- Sistema de condução e poda	18
2.8.2- Compasso e densidade de plantação	22
2.8.3- Manutenção do solo	23
2.8.4- Rega	24
2.8.5- Fertilização	25
2.8.6- Colheita e pós-colheita	26

<b>- Descrição de novas cultivares e porta-enxertos</b> -----	30
3.1- Novas cultivares-----	31
3.1.1- Cultivar ‘Duroi primi’-----	31
3.1.2- Cultivar ‘Early Van Compact’ -----	32
3.1.3- Cultivar ‘Garnet’-----	32
3.1.4- Cultivar ‘Geant D’Hedelfingen’-----	33
3.1.5- Cultivar ‘Lapins’-----	34
3.1.6- Cultivar ‘Stark Hardy Giant’-----	34
3.1.7- Cultivar ‘Summit’-----	35
3.1.8- Cultivar ‘Sunburst’-----	36
3.1.9- Cultivar ‘Sweetheart’-----	36
3.2- Porta-enxertos-----	37
3.2.1- <i>Prunus avium</i> L. silvestre-----	38
3.2.2- <i>Prunus cerasus</i> -----	39
3.2.3- <i>Prunus mahaleb</i> -----	40
3.3- Novos porta-enxertos-----	41
3.3.1- Damil ® GM 61/1 -----	42
3.3.2- Maxma Delbard ® 14 Brokforest-----	42
3.3.3- Tabel ® Edabriz -----	44
<b>4- Importância económica da cultura da cerejeira</b> -----	46
4.1- Mercado nacional -----	46
4.2- Mercado mundial-----	46
<b>5- A Cereja da Cova da Beira</b> -----	48
<b>6- Material e métodos</b> -----	52
6.1- Material -----	52
6.1.1- Caracterização geral da Cova da Beira-----	52
6.1.2- Caracterização da Quinta do Enxidro - Soalheira-----	55
6.1.3- Caracterização do Monte da Cotifa - Castelo Novo-----	57
6.2- Metodologia -----	59
6.2.1- Fenologia -----	59
6.2.2- Taxa de crescimento-----	59

6.2.2.1- Efeito de diferentes cultivares enxertadas no mesmo porta- -enxerto -----	59
6.2.2.2- Efeito de diferentes porta-enxertos sobre a mesma cultivar-----	61
6.2.2.3- Outros simbioses-----	61
6.2.3- Hábitos de vegetação e de frutificação -----	62
6.2.3.1- Efeito de diferentes cultivares enxertadas no mesmo porta- -enxerto -----	62
6.2.3.2- Efeito da mesma cultivar enxertada em diferentes porta- -enxertos -----	63
6.2.3.3- Outros simbioses-----	63
6.2.4- Produção -----	64
<b>7- Resultados e discussão -----</b>	<b>66</b>
7.1- Estados fenológicos-----	66
7.2- Taxas de crescimento-----	72
7.2.1- Efeito de diferentes cultivares enxertadas no mesmo porta-enxerto -----	72
7.2.2- Efeito da mesma cultivar enxertada em diferentes porta-enxertos -----	76
7.2.3- Evolução da taxa de crescimento de outras cultivares-----	82
7.3- Hábitos de vegetação e de frutificação -----	82
7.3.1- Efeito de diferentes cultivares enxertadas sobre o mesmo porta- -enxerto-----	82
7.3.2- Efeito da mesma cultivar enxertada em diferentes porta-enxertos -----	85
7.3.3- Outros simbioses -----	90
7.4- Produção-----	92
<b>8- Conclusões -----</b>	<b>97</b>

## Referências Bibliográficas

## Anexos

## Resumo

Com a elaboração deste relatório pretendemos fazer a caracterização de novas cultivares e porta-enxertos de cerejeira na região da Cova da Beira - Serra da Gardunha. Queremos concluir acerca das perspectivas futuras de 3 novos porta-enxertos (Damil ® GM 61/1; Maxma Delbard ® 14 Brokforest e Tabel ® Edabriz) com diversas cultivares de cerejeira. Vamos fazer a avaliação da afinidade cultivar porta-enxerto através dos seguintes parâmetros: acompanhamento fenológico após quebra de dormência; resposta do mesmo porta-enxerto sobre diferentes cultivares e vice-versa recorrendo ao cálculo das respectivas taxas de crescimento; efeito dos diferentes porta-enxertos sobre o crescimento vegetativo e hábitos de frutificação de uma mesma cultivar e vice-versa efectuando a medição do diâmetro do tronco 20 centímetros acima da zona de enxertia e observando os órgãos de frutificação presentes; efeito dos diferentes porta-enxertos sobre a produção das diferentes cultivares. Em simultâneo estes parâmetros foram comparados nas mesmas cultivares, com o porta-enxerto tradicional *Prunus avium* L. silvestre. Após a observação do 3º ciclo vegetativo podemos concluir que o vigor imprimido e a taxa de crescimento das cerejeiras não depende somente do porta-enxerto mas sobretudo das cultivares nele enxertadas, evidenciando assim a variabilidade associada ao simbiote. Constatámos que o Tabel ® Edabriz é o porta-enxerto de carácter mais ananicante e que induz maior precocidade na entrada em produção e diferenciação de órgãos de frutificação especializados. Os porta-enxertos *Prunus avium* L. e Maxma Delbard ® 14 Brokforest têm comportamento muito semelhante quanto ao vigor que induzem nas mesmas cultivares, no entanto verificámos que o Maxma Delbard ® 14 Brokforest induz maior ramificação e maior diferenciação de órgãos de frutificação. No que respeita ao porta-enxerto Damil ® GM 61/1 pensamos ter vigor intermédio entre o Tabel ® Edabriz e o Maxma Delbard ® 14. rokforest mas de fraca capacidade de ramificação, embora variável com as cultivares nele enxertadas.